

Ano XLVIII

Número 7



São Paulo,
17-Fev.-1946



ENLEVOS MATERNAIS. — Para esta Mãe, nenhum Filho tão amado como Jesús. Vê nEle, para amá-lo com delírio, "um DEUS, um REDENTOR, um FILHO".

AVE MARIA

Órgão da Arquiconfraria e da devoção ao I. Coração de Maria no Brasil



Favores

do **IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**
e do **BEATO ANTONIO M. CLARET**



MOGI MIRIM: D. Luiza Olivia Villani, agradece graças recebidas por intermédio da Novena das três Ave Marias.

SALTO: D. Alda Manieiro da Silva, manda celebrar uma missa às Almas do Purgatório, em cumprimento de uma promessa.

MACAIA: D. Carmen Pato Guimarães, agradece a São Judas Tadeu e aos outros santos de sua devoção diversas graças recebidas.

ITAQUY: D. Alaydes P. Falcão, agradece a São Judas Tadeu, uma graça alcançada.

RINCÃO: Sr. Pedro Jobin Leite, agradece à Nossa Senhora Aparecida, uma graça alcançada.

BLUMENAU: D. Marieta Jobin Ferraz, manda celebrar uma missa às Almas do Purgatório, em cumprimento de uma promessa.

BARRETOS: Sr. Fabio Junqueira Franco, manda celebrar uma missa ao Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa e em ação de graças por favor alcançado.

APARECIDA: D. Joana do Carmo, agradece ao Coração de Maria e a São Judas Tadeu, diversas graças recebidas. — D. Herminia Cetrucelli, agradece favores recebidos de Nossa Senhora do Sagrado Coração. — D. Carolina de Camargo, agradece ao Coração de Maria, Nossa Senhora do Rosário e Santo Antônio, diversas graças alcançadas. — Antônio Benedito Piedade, agradece ao Venerável Padre Anchieta, uma graça alcançada. — D. Carolina Carraro, agradece a Nossa Senhora do Rosário e Santo Antônio, diversos favores recebidos. — D. Victoria Olita, agradece ao Coração de Jesús e a Santo Antônio, uma graça alcançada.

ARARAS: D. Augusta Bonato, agradece a Nossa Senhora Aparecida, uma graça alcançada em favor de seus filhos Augusto e Helena. — D. Maria Perisato Consoni, agradece a Santo Antônio, uma graça alcançada.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO: D. Maria Mauricio, agradece uma graça alcançada pela Novena das três Ave Marias. — D. Alice Corrêa Machado, manda rezar uma missa em ação de graças às almas do purgatório.

JUNDIAÍ: D. Corina Caiubí, agradece a São Judas Tadeu, uma graça alcançada em favor de sua filha. — D. Maria de Lourdes Rocha, agradece a Santa Terezinha, uma graça alcançada em favor de sua irmã. — D. Angelica Assum Cury, agradece a Antoninho Marmo, diversas graças alcançadas. — D. Rosa de Bona, agradece a Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião, uma graça alcançada. — D. Maria Savietto, agradece a Sagrada Família, uma graça alcançada. — D. Rosa de Bona, agradece ao Coração de Jesús e de Maria e a São Francisco de Assis, uma graça alcançada.

LEME: O. Ida Berton Rozolen, agradece ao Coração de Maria, diversas graças alcançadas.

TATUI: D. Adelaide Tavares C., agradece às almas do purgatório e Nossa Senhora do Brasil, uma graça recebida.

PIRASSUNUNGA: D. Emilia Nardi, agradece às almas do purgatório, uma graça alcançada.

PORANGABA: D. Leontina, manda rezar duas missas em cumprimento de uma promessa.

ITATIBA: D. Giacomina del Nero, agradece ao Coração de Maria, graças recebidas e em ação de graças manda rezar uma missa. — D. Risollette Fernandes Bonci, agradece ao Coração de Maria, uma graça alcançada. — D. Guilhermina Alves Outeiro, agradece a Maria Santíssima, uma graça alcançada por intermédio da Novena das três Ave Marias, em favor de sua Irmã.

DECALVADO: Sr. Manuel Leite Netto, agradece a Nossa Senhora Aparecida, uma graça alcançada.

NOVA EUROPA: D. Djanira Leite Lopes, agradece a São Judas Tadeu, uma graça recebida.

CAPIVARÍ: Sr. Antonio Santos, agradece uma graça alcançada pela Novena das três Ave Marias. — Sr. Lazaro B. Santos, agradece a São José e Maria Santíssima, uma graça alcançada.

MANDAM CELEBRAR MISSAS:

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO: D. Rosa de Aquino, manda rezar uma Missa pelas almas do Purgatório. — D. Alice Correa Machado, manda rezar uma missa pelas almas do purgatório, em ação de graças.

COTIA: Inocêncio Pires de Oliveira, manda celebrar as seguintes Missas: Por Baltazar, por Joaquina, por José Manuel, por sua sogra, pelas Almas do Purgatório, por Francisca M. de Oliveira, à Nossa Senhora do Bom Parto. Coração de Jesús, São Braz e ao Coração de Maria.

LAGEADO: Sr. João Aleixo Henemann, manda rezar Missas, em ação de graças à Nossa Senhora, São José e pelos finados da Família Henemann.

Glória e poder de São José

por MONS ASCANIO BRANDÃO

Leituras edificantes e doutrinárias sobre São José. Impressionantes e belos exemplos. Nenhum devoto de São José deve deixar de ler e propagar esta obra. Aí vem o mês de Março. "Glória e poder de São José" é uma leitura indispensável para o mês do Santo Patriarca.

PREÇO: Cr. \$10,00
(Pelo correio: Cr. \$11,00)

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.
CAIXA, 615 SÃO PAULO

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XXIII — Reinado universal do Coração de Maria

4. AS REVELAÇÕES DE FÁTIMA. O ROSÁRIO E O CORAÇÃO DE MARIA.

O Rosário apresenta uma análise pormenorizada dos principais mistérios de nossa salvação e em particular da parte que nêles tomou a SS. Virgem; é, no dizer de Auguste Nicolas, como "uma pequena Suma Teológica" para uso do povo, — e o Coração de Maria e a devoção que sintetiza admiravelmente todos êsses mistérios, tôdas essas grandezas, tôdas essas bondades e misericórdias de N. Senhora. Eis o que explica facilmente a união providencial do Rosário e do Coração de Maria, nas aparições de Fátima.

E é tão óbvia e natural essa razão, que já a vemos antecipada no uso litúrgico da Igreja. No Ofício da festa do Coração de Maria, trás o Breviário Romano para Laudes um hino em que se apresenta o Coração de Maria como centro de todos os mistérios do Rosário. Damos a tradução, embora muito inferior ao texto latino, no valor expressivo da linguagem: "Ó Coração de gozo transbordado, — ao conceber o Filho, Imaculado, — e na Visitação, mas sem exemplo — ao dá-lo à luz, na oferta e encontro após, no Templo! Ó Coração saciado de amargura, — quando os maternos olhos em tortura — lamentam vendo o Filho na agonia, — e os espinhos, o açoite, a cruz e a lança fria! Ó Coração de glória embevecido, — ante os troféus do Filho ressurgido, — pelos ardores do Paráclito, — no gozo perenal do céu repleto!" E termina o hino com uma oração ao Coração de Maria, constituída nossa Mãe por Jesús, desde a cruz.

É interessante, ainda, notar a união admirável dessas duas devoções no espírito e no apostolado de um grande do século passado, o Beato Antônio M. Claret. Foi apóstolo das duas devoções, do Rosário e do Coração de Maria, e seria difícil dizer de qual delas foi mais ardoroso e convicto propagador. Pela devoção ao Coração de Maria dedicou sua pena, publicando um opúsculo sobre a Arquiconfraria, e divulgou-a amplamente em cinco edições cata-

lãs e outras cinco castelhanas; escreveu ainda a "Novena do Coração de Maria", 48 páginas, e espalhou-a aos milhares. Pelo Rosário está seu opúsculo: "A devoção do SS. Rosário", com quatro edições e 40.000 exemplares, e "O Santíssimo Rosário", com 53.000 exemplares; insistiu ainda sobre esta devoção em várias cartas pastorais, quando Arcebispo, e de uma delas fez divulgar até 120.000 exemplares; deu ainda à luz várias fôlhas avulsas para progagar essa devoção mariana. A Arquiconfraria instituiu-a por tôdas as partes, agregando a ela mais de 100.000 fiéis; o Rosário pregava-o com tanta frequência e unção, que era difícil achar quem o deixasse de rezar depois de lhe ter ouvido os sermões; em suas pregações por Catalunha, durante muito tempo acompanhou-o um bom homem, que, movido de zelo, carregava milhares de terços, que vendia ou dava gratuitamente. Enfim, Nossa Senhora mesma lhe encarregou, várias vezes, de pregar sobre o Rosário, dizendo que êle devia ser o Domingos de Gusmão de seu tempo.

Enfim, estas duas devoções sintetizou-as o Padre Claret em dois fatos de sua vida, bem significativos. Ideou e desenhou, êle mesmo, um quadro do Coração de Maria, tendo aos pés São Domingos e Santa Catarina de Sena, aos quais estende e entrega o Rosário; — e ao fundar sua Congregação de Missionários, quis que se chamassem "Filhos do Imaculado Coração de Maria", mas ao dizer, numa das primeiras reuniões, o que devia ser um Filho do Coração de Maria, representou-o empunhando estas armas: a Cruz e o Rosário.

Não é, pois, uma surpresa, mas é uma satisfação imensa constatar agora, nas aparições de Fátima, a confirmação mais esplêndida das duas devoções marianas, pelas quais tanto batalhou, há mais de 75 anos, o Beato Antônio Maria Claret.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

EVANGELHO EUCARISTIA VIDA CRISTÃ

(Domingo de Setuagésima)

OBREIROS DA VINHA

Longa e dolorosa experiência vem nos mostrando que a humanidade é como terreno inculto, disposto à floração de toda herva daninha e parasitária.

Sobre o mundo derramou-se um dilúvio de iniquidades. Com escândalo das consciências retas estamos a contemplar a vitória da injustiça sobre a justiça, a perseguição do humilde pelo poderoso, a exploração do homem fraco pelo forte, a vitória universal da ganância, o domínio dos celerados, a prosperidade dos salteadores, a ambição transloucada dos ambiciosos, a opressão do justo, o esmagamento da inocência, o reino da mentira.

A vinha evangélica, símbolo das almas, há mister de operários para seu cultivo.

Iniciemo-lo por nós mesmos. São Paulo conclama: "Todos os que fostes batizados em Cristo, ficastes revestidos de Cristo" (Gal. II, 27). É nossa alma a parcela dessa grande vinha onde deve reinar a vida de Cristo, a vida celestial dos filhos de Deus. Si cada um de nós começasse este trabalho, seria restrito o número dos máus.

O obreiro não descansa. A bandeira que empunhou, permanece desfraldada. Dê para o lar, para as pessoas ligadas pelos laços sagrados do parentesco e da vida, pelos laços das idéias e das esperanças, dê a todos a soma de seus esforços. Trata-se de uma obrigação; obrigação mais santa que a distribuição das esmolas e do pão.

JESÚS AMA

Os sábios e homens célebres compendiam numa obra a própria personalidade. Benvenuto Celini queimou todas as obras que fizera, para produzir a obra prima que o imortalizou.

Assim fez Jesús.

Compendiou no "amor" a sua vida eucarística.

Disse-nos São João que Deus é amor.

E São Tomás de Aquino, explicando essa palavra, afirmou que Deus é o único ser essencial e perfeitamente generoso, tendo em mira, não a utilidade, senão o amor.

Prova incontestemente achamo-las nas palavras memoráveis que nos descrevem a instituição eucarística. "Tendo amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim." (Jo. XIII, 1).

Vai-lhes dar o próprio Corpo e o Sangue. Que alvo terá em vista? O amor. Amor que se eterniza no tabernáculo divino.

Mas o amor não descansa. Alastra seu poder como o fogo.

O amor de Jesús não se extingue com a água das contrariedades nem com o frio do esquecimento. É universal no tempo e no espaço. Ama a todos. Não se negou a ninguém, nem sequer aos mesmos inimigos. Não se diminuiu com a multiplicação de filhos que se lhe aproximam, como não diminuiu o amor maternal com o nascimento de novos filhos.

Fosse-nos dado vêr o Coração de Jesús, encontraríamos escrita nêle uma palavra com letras de fogo: "Amor."

NOSSO TESOURO

É a graça santificante.

Com ela somos possuidores de riquezas infinitas.

Creados à imagem e semelhança de Deus, é principalmente pela graça santificante que recebemos essa semelhança.

Afirmemo-nos com São Tomás de Aquino "ser esta graça uma semelhança participada da natureza divina. Não é natural, é participada, é deiforme, porque põe em nós uma semelhança divina.

Grande riqueza com que Deus realiza as palavras de Jesús: "Si alguém me ama, meu Pai o amará, e viremos a êle, e nêle faremos a nossa morada."

Quando pela graça e santidade realizamos o pensamento de Deus ao nosso respeito, tornamo-nos para Êle como uma parte da glória que lhe dá o Filho Jesús.

Já não teremos simples relações de criaturas. Não bastarão as homenagens de uma religião natural baseada nas qualidades de entes creados. Entramos, ao envez, em relações mais íntimas, quais são as relações filiais e sobrenaturais, que a graça nos fez possíveis e poz ao nosso alcance.

Como é linda a alma na graça divina!

É Deus em nós.

É a conquista do reino da infinita felicidade.

Creso era rico. Houve fortunas imensas. Há reis do dinheiro.

Mais rica, sem ponto de comparação, é a alma que possui a graça divina.

Si não fosse tão rica, porquê os assaltos contra ela? Porquê êsse afã titânico para arranca-la de nosso ser? Sempre alerta. Guardemo-la ciosamente até a morte.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

TEMÍSTOCLES costumava dizer em tom de graça: "Meu filho pode mais que qualquer outro cidadão da Grécia. E a razão é que os atenienses mandam nos demais povos gregos, eu governo os atenienses, a mãe dêle governa-me a mim e êle governa a mãe."

UM SÚDITO de Felipe da Macedonia, vivia a destratá-lo. Alguém sugeriu ao soberano que o deportasse.

— Qual, prefiro que êle fique mesmo aqui. Se o mandasse para fora, êle iria repetir tudo isso lá fora...

Efemérides Marianas

MUNICÍPIO DE PITANGUI (MINAS GERAIS) FEZ A CONSAGRAÇÃO CORDIMARIANA

Nos primeiros dias de Janeiro houve entusiastas festas promovidas nêsse município, em preparação à solenidade da Consagração. O Exmo. Sr. D. Epaminondas da Costa Lage, Prefeito Municipal, fêz convite especial à população para tomar parte nos festejos. O Rvmo. P. Henrique Mallafré, C. M. F., foi o pregador do tríduo e da festa. O ato da consagração distribuiu-se a todo o povo, sendo outrossim convidadas as autoridades, que assim deram belo exemplo de religiosidade. No dia da festa, além da comunhão geral, houve à noite reza solene. Exposto o Santíssimo Sacramento e feito o sermão do P. Mallafré, leu-se a fórmula repetida pela multidão que se premia na igreja, comprometendo-se em nome do Município de Pitangui, do povo e autoridades, a professar corajosamente as verdades da nossa santa fé e a seguir fielmente a doutrina de Jesús Cristo.

O exemplo dêsse município mineiro aí fica, como modelo de religiosidade cordimariana. Seja-lhe farta em bênçãos a glória da consagração.

O EPISCOPADO COLOMBIANO E O CORAÇÃO DE MARIA — CONGRESSO NACIONAL MARIANO NESTE ANO

O Exmo. Sr. Arcebispo Primaz da Colômbia, em importante pastoral, anunciando a celebração dum Congresso Mariano, afirma ser a devoção a Nossa Senhora tão antiga em Colômbia como a sua história de país livre.

A Espanha ensinara-lhe essa devoção, que guarda como rica herança, seguindo o roteiro de tôda a América Espanhola.

Anuncia a seguir a celebração do Congresso Mariano, que não se pode levar a cabo em 1942, por motivo da guerra.

Espera-se que o Congresso será mais uma ocasião de acentuar, naquela nação católica, a devoção ao Coração de Maria, remédio para a salvação do mundo atual. Já os Srs. Bispos aderiram às propostas apresentadas para êsse alvo, em ordem a estudar os meios condizentes à propagação da devoção cordimariana.

A DIOCESE DE ALMERIA (ESPANHA) AOS PÉS DA IMAGEM DO CORAÇÃO DE MARIA

É muito antiga a devoção ao Coração de Maria, na Diocese e cidade. Deve-se à obra apostólica do Rvmo. Pároco, P. José Pardo. Encetou o trabalho pela fundação da Arquiconfraria, pois em regra os movimentos de dias de entusiasmo passam e pouco resultado deixarão, em faltando alguma recordação positiva. Está entre elas a Arquiconfraria. O P. José Pardo formou, para encetar a associação,

25 coros de senhoras e 5 de homens. Na lista figuravam o Governador Civil da província e o Prefeito da cidade.

Partilhando dos fervores cordimarianos, que pelo mundo se dilatam, formulou um pedido ao Sr. Bispo, para a consagração. E o ilustre prelado tomou a si a consagração. No dia marcado, autoridades e povo compareceram à grandiosa festa. O Coração de Maria teve, naquele dia, um dos mais completos dias de amor e carinho, por parte dos fiéis de Almeria.



VALÊNCIA (ESPANHA) FAZENDO CÔRO NAS HOMENAGENS AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Valência deu vários mártires claretianos na tragédia da revolução marxista. E agora deu ao Coração de Maria a alvura de suas respeitadas dedicações e o tributo de suas homenagens.

O Exmo. Sr. Bispo, rodeado do clero; militares luzindo na capela mor da Catedral Metropolitana os seus distintivos e massa humana enchendo à cunha o maior templo arquidiocesano, estiveram presentes naquela consagração.

Na oitava daquela festa maternal, imitaram o gesto tôdas as paróquias e associações da Arquidiocese. E para mais estreitar os vínculos de amor, ficou como perene recordação a prática dos primeiros sábados do mês.

Meu Cantinho

Os "sem pecado"!

Não tenho pecado!

Quasi ninguém confessa humildemente: Tenho pecado! Todos se julgam inocentes. E não são raros os que se gabam: *Sou uma criatura muito boa. Não faço mal a ninguém, quero bem a toda gente, e não é por me gabar, mas é difícil achar uma pessoa como eu...*

Hun!!! presunção e água-benta...

O Apóstolo escreve que si alguém disser que não tem pecado é mentiroso.

Só Nossa Senhora foi isenta de pecado. Todos nós podemos bater no peito e confessar: "eu pecador..."

São Luís de Gonzaga, puro como um anjo, se dizia pecador.

São Francisco de Assis humildemente bradava: *Sou o maior pecador da terra.*

— Como pode ser isto, meu Pai? pergunta-lhe um dos Irmãos.

— Sim, responde o Poverello, *si Deus tivesse dado ao maior criminoso da terra as graças que eu recebi, teria êle aproveitado mais do que eu...*

São Domingos se admirava de que Deus não castigasse a cidade onde estava, por causa dos seus pecados, e se julgava indigno pecador...

Na vida dos Santos encontramos, a cada passo, estas expressões da mais profunda e sincera humildade. Eles não fingiam, julgavam-se sinceramente pobres pecadores. A gente, porém encontra cada dia tantos pecadores presunçosos a se gabarem: *Não tenho pecado!*

Tantas devotas presunçosas e orgulhosas a se canonizarem em vida. Não têm pecado! Só falta subirem aos altares.

Exemplos

Dona Candoca Pinhão Bravo fala mal da vida alheia, tesoura a casaca do próximo, dá uma palmadinha na bôca e suspira: *Deus me perdôe, isto não é falar mal... Eu sou uma criatura que não gosto de falar mal de ninguém... Êste pecado não devo... Não tenho pecado...*

Dona Chiquitinha Flor de Maracujá julgase uma santa. Faz lá suas promessas, tem suas devoções, mas não se confessa, não communica, perde missa aos domingos. E diz, tôda cheia de si: *Duvido que alguém tenha mais religião do que... Sou uma criatura tão boa... Não sou muito de igreja, mas faço caridade. Sou melhor que todos os devotos!... Não tenho pecado!*

A Lili Serelepe namora dia e noite, veste-se imodestamente, pinta o sete, o bode e a saracura nos clubes e salões, nas praias e dançings. Devora romances pornográficos e realistas e... diz ser pura como um anjinho...

— Sou muito piedosa... diz ela. *Tenho uma fé ardentíssima... Não tenho pecado... Não mato, não roubo...*

O Chico Ratão é conhecido como negociante velhaco, bom trapaceiro, espertalhão de boa marca. Chega o tempo das Missões. O missionário o convida para uma boa confissão.

— Reverendo, eu não tenho pecado. Sou um homem honesto. Não mato, não roubo... E tôda a cidade o conhece como um grandíssimo... ratão!

E, assim, vamos encontrando uma multidão de pecadores sem pecados... Pecam, ofendem a Deus, vivem até no escândalo e continuam a bradar com uma carinha de anjinhos, repletos de candura e de inocência:

— Não tenho pecado! Não tenho pecado!

Criminosos "inocentes"

Dizem que o imperador Frederico, da Prússia, ao visitar uma prisão, quis ouvir os condenados. E todos pediam a liberdade, alegando não serem culpados.

— Magestade, dizia um, fui prêso inocente. Julgaram-me sem defesa.

— Senhor imperador, clamava outro, não devo a culpa pela qual há já anos cumpro a sentença.

E assim todos se desculpavam. Não havia ali criminosos! Todos inocentes...

Finalmente, um pobre sentenciado aproximou-se do imperador e, humildemente, confessou:

— Magestade, eu bem mereço estar aqui. Sou miserável criminoso. O que fiz realmente bem me valia até a condenação à morte. Hoje estou muito arrependido, mas confesso, fui muito máu... Como sou criminoso!...

O imperador, admirado, chamou o chefe dos carcereiros e lhe disse:

— Liberte, sem demora, êste homem. Êle não pode ficar nesta prisão. Até agora foi o único criminoso que achei aqui. Como pode ficar êle no meio de tantos inocentes? É um perigo!...

Diante de Deus e da sua Justiça eterna, muitos dos que se gabam de não terem pecados, hão de ser julgados de modo muito diferente do que pensam...

Será verdade, realmente, que sejam assim tão inocentinhos?

Cuidado com a presunção!

O fariseu se gabava de pé, ante o altar, e dizia:

— Senhor, eu vos dou graças, porque não sou como os outros homens...

O publicano, humilhado, de joelhos no fundo do templo, junto à porta, não ousava olhar sequer o altar, e batia no peito:

— Senhor, tende piedade de mim, pecador!

Êste saiu justificado e o fariseu condenado.

Sejamos humildes diante de Deus e dos homens. Não digamos esta enorme tolice presunçosa: *Não tenho pecado!*

MONS. ASCANIO BRANDÃO

TRÊS BOLSAS, Nossa Senhora de Fátima, Santo Antônio e São Judas Tadeu. Trabalhe por uma delas, ao seu maior gosto e mande as esmolas ao Diretor das Vocações.

Flores Claretianas

MILAGRE MANIFESTO

A vida do Beato está tôda semeada de fatos prodigiosos.

Certa vez foi pregar uma missão, acompanhado de muita gente. Uns iam em carros, outros a cavalo; ao cair da noite, chegaram às margens de um rio invadeável pelas chuvas dos últimos dias.

Disseram os cocheiros:

— Temos de pernoitar aqui. O único meio de passar seria dando a volta, mas já está escurecendo.

— Preciso começar hoje mesmo a missão, atalhou o Arcebispo.

— Impossível, Excelência!

— Não, é necessário atravessá-lo.

Nêste instante, ouviu-se um chocalhar de guizos e todos, sem saber como, se encontraram do lado oposto.

— Milagre! gritaram, é um milagre manifesto.

Porém o Santo procurou logo entretê-los em outros assuntos.

CAVALEIRO GARBOSO

De outra feita, ia também a cavalo, em companhia de outras pessoas, fazer a visita pastoral.

O Padre João Gualhart, apesar de montar o mais esperto ginete, estava sempre atrás. Corria as esporas pelas ilhargas da montaria, chicoteava-o, mas tudo inútil. O animal seguia morosamente.

Trocou então de cavalo com o Arcebispo, e apenas êste subiu no brioso corcel, ganhou logo a dianteira.

EM ÊXTASE

Pregava, o Santo, missão em uma cidade com o Padre Agulhana.

O povo era indiferente em religião; pediam, por isso, com mais insistência a Nosso Senhor que movesse os corações daquela pobre gente.

Uma manhã, faziam os dois a meditação. O Arcebispo, de joelhos, com as mãos postas, o rosto afogueado, parecia absorto em contemplação.

Pouco a pouco foi-se desprendendo da terra e ficou em êxtase, à altura de uns dois metros do chão.

Assim permaneceu longo tempo. Depois, com a mesma suavidade com que subira, desceu de novo e continuou normalmente a oração até à hora de costume.

Nêste modo de oração, repetido outras vezes, temos em síntese admirável seu progresso espiritual nos altos graus da mística.

P. José de Matos, C. M. F.

DUAS IDADES: a que encetou entre flores e espinhos e a que finda entre lágrimas e esperanças.



Os alertas sôbre o quadro luminoso

A leitura dos romances não é possível para muitos pelo subido preço dos livros ou pela falta de tempo e sossêgo para poder concentrar o espírito e apreciar fatos e circunstâncias reais ou inventadas.

É mais fácil para a maior parte, e mais possível o espetáculo da história ou ficção em movimento, no quadro luminoso, na rápida vista do chamado cinema.

Dêle nos diz, ponderando os seus perigos para a moral da humanidade, em um discurso radiofônico, o Emmo. Sr. Villeneuve, Arcebispo Cardeal de Quebec, no Canadá, que estava preocupado, porque grande parte das fitas glorificam as paixões e tornam-nas fascinantes, ao passo que apresentam a vida sob uma luz falsa, destróem o amor puro e fiel, mingóam o respeito ao matrimônio, relaxam o amor à família, e pelo contrário, exaltam a ambição, o deslumbramento da riqueza (não obstante as tendências modernas ao comunismo).

“Apresentam essas fitas com simpático aspecto o crime odioso e consumado, a fraqueza para cair no amor profano, o esquecimento e desprezo dos laços mais sagrados, a frivolidade da vida, quando a sua missão, como apresentadas ao público, seria a de moralizar, a de suprir as deficiências da educação e ensinar os deveres da moral cristã.

“Salvo as fitas insignificantes que deshabituaam o povo de todo esforço de reflexão, as outras são, quasi sempre, de uma falta de realidade que engana os inexperientes e ilude os mesmos que já avançaram nas etapas da vida, e inspiram desgosto pelo mundo real (a família, os deveres do ofício, a imposição das leis divinas e humanas, as relações devidas com as pessoas com quem é preciso conviver)”.

IMPORTAÇÃO PREJUDICIAL

Aludindo à circunstância de que as fitas vêm do estrangeiro, e a máxima parte, como é da moda, vêm de Hollywood (Norte América), o Cardeal acrescentou que à fôrça de ver costumes estrangeiros, acabamos por adotá-los, inclusive por parte de muitas pessoas, também as modas inconvenientes.

Mas o que é preciso ter em conta, é que os próprios norte americanos, afora de Hollywood, não permitem exhibir ou não querem muitos assistir à exhibição de fitas que arruinam a moral fundamental da família, e sem a qual não é possível a subsistência da raça, porque a imitação instintiva daqueles espetáculos, ou a adoção desses critérios amorais e criminosos faria impossível a existência da vida social e ainda a vida dos indivíduos que, por essas cenas emotivas e pessimistas, seriam induzidos ao desespero e por elas ao suicídio, quando os ímpetos pessoais não se expandissem no crime, na loucura ou na completa aberração do espírito, renunciando ao esforço da virtude e ainda ao simples equilíbrio da vida moral.

RESISTÊNCIA MORAL E EFICAZ

Por isso lutaram os católicos norte americanos pela normalidade e retidão dos seus espetáculos, e chegou-se a constatar em 1936 que geralmente nos Estados Unidos e graças à sua campanha inicial, apoiada por muitos outros cidadãos, a censura católica julgou como próprias para todos cinquenta por cem das fitas publicadas, quarenta por cem só para adultos, e só dez impróprias para todos.

Essa censura da Liga pela Decência teve, pois, um êxito invejável, sendo o fruto da persistência dos espectadores em não assistir a essas outras fitas que são reprováveis ao bom senso e à consciência cristã, conseguindo, pois, que os exploradores dos espetáculos, apesar das ânsias incontidas do lucro, desistissem de exhibir à vista pública o que ninguém se atreveria a aprovar e recomendar como honesto na vida particular.

P. Luís Salamero, C. M. F.



OBRAS COMUNISTAS

Uma exposição resumida dos feitos comunistas, abriram os olhos dos que aceitam tão condenado êrro.

“Os comunistas — escreve *The Tablet*, hebdomadário norteamericano — provocaram, dirigiram e apoiaram uma guerra civil de agressão à Espanha. Os comunistas, depois de ocupar parte da Polônia, deportaram os habitantes e os levaram para campos de concentração, em condições humanas comparáveis às do regime nazista.

Os comunistas, depois de desfazer a Polônia, agrediram a Lituânia, Letônia e Estônia, privando-as da independência e submetendo as populações a um regime de terror, pisando os tratados de amizade que Moscou estabelecera com os Estados Bálticos.

Os comunistas lançaram-se posteriormente à guerra de agressão contra a Finlândia, violando outro tratado de amizade.

Finalmente, os comunistas, nos países que ocupam atualmente na Europa Oriental, comportam-se de modo sanguinolento, em nada diverso do comportamento da Alemanha nazista.”

Eis as obras comunistas.

A nova Polônia, ferida em seus maiores sentimentos católicos e patrióticos, ficou reduzida a uma população de 26 milhões de habitantes.

D. Manuel da Silveira D'Elboux

nomeado Bispo Diocesano de
Ribeirão Preto

No dia 31 de Março de 1940, S. Excia. recebera das mãos de Dom José Gaspar de Afonseca e Silva a Sagração Episcopal.

A 17 de Abril, entre a maior alegria do povo de Ribeirão Preto, Dom Manuel chegava àquela cidade, entrando assim em pleno gôso



D. Manuel da Silveira D'Elboux

de suas funções de Bispo Auxiliar, cargo este que cumpriu, e zelosamente, por cinco anos.

Com a morte de S. Excia. o Sr. Dom Alberto, ocorrida a 6 de Maio de 1945, o Exmo. Sr. Dom Manuel, por unanimidade de votos, foi eleito, pelo Conselho Diocesano, para Vigário Capitular da Diocese.

Além de suas grandes obras realizadas, entre as quais avultam a fundação do Círculo Operário Ribeiropretano, com mais de dois mil sócios; a abertura do Seminário Diocesano Maria Imaculada; a assistência ao Externato Sagrado Coração de Jesús, para crianças pobres; a reforma da igreja de São Benedito, futuro Templo Votivo de Jesús Sacramentado, e outras obras que seria longo enumerar, marcou glória na sua gestão de Vigário Capi-



NOSSAS BOLSAS

Pouco serve o ouro quando mal aproveitado. Muito quando utilizado para o bem. Entre as mais evidentes utilidades está a formação de ótimos sacerdotes. É a obra das obras, pois sem sacerdotes nem templos nem missões serviriam.

Compreendendo esta verdade, boa Filha de Maria, não rica, mas possuidora de alma grande, quer formar uma Bolsa com o nome de "Santa Inês". Com as lágrimas borbulhando-lhe nos olhos, pela emoção santa de poder fazer esta caridade por meio de suas economias, entregou-nos a quantia inicial de Cr. 500,00. Com mais esta Bolsa, serão quatro as que iremos formando e anunciando por estas páginas, que desejaríamos estivessem unguidas de amor sacerdotal, de gratidão a Jesús por nos ter dado os sacerdotes, "outros Jesús na terra."

BOLSA SÃO JUDAS TADEU

	Cr. \$
Soma anterior	1.065,00
Sr. J. C. A.	50,00
Anônimo	50,00
D. Luisa Baldini	10,00
D. Carmen Garcia	10,00
D. Maria C. Oliveira	5,00
Sr. Divino Barbosa S.	5,00
Total	1.195,00

tular a aquisição do "Diário de Notícias", transformando-o em um dos quatro Diários Católicos de todo o Brasil.

É este o Bispo Diocesano nomeado pela Santa Sé. Diante de si vasto horizonte se abre. É toda uma Diocese, com mais de um milhão de habitantes, confiados ao zelo de Dom Manuel.

Nossa felicitações ao preclaro Bispo e à feliz Diocese.

Ozanam, pai católico

O amor familiar é um pintor.

— Reuniões íntimas de pais e filhos, onde há muito afeto, onde todos trocam idéias, todos se divertem, durante as tardes longas, sempre breves de mais. Belos quadros de alegria. Para só falar dos de alegria, pois são belos também — mais do que os primeiros — os quadros de sacrifício. Uns e outros executados pelo amor familiar.

Ajuntemos a este nome outro qualificativo: amor sobrenatural. Depois disto, sim, os seus quadros serão deveras encantadores. Serão belos da beleza perene, verdadeira, por ser perene a inspiração do artista, por ser a única verdadeira.

* * *

Uma família católica, imitadora da de Nazaré. Coincidindo com ela até na qualidade de membros: Frederico Ozanam, D. Amélia e a filha, a sua Mariazinha.

Tela excelente para o amor sobrenatural que aí reina.

Suspeitemos o esplendor de seus quadros alegres, contemplando a cópia que Ozanam nos deixou de alguns deles, em cartas de intimidade.

Um só tema parece resumí-los todos: a alegria de ser pai. Ozanam via na paternidade "o maior gozo que provavelmente se possa sentir na vida" (1). Sem contudo desconhecer — pelo contrário — a dose de responsabilidades ligadas a officio tão sublime.

Comunica a um amigo a entrada de Mariazinha neste mundo. Atesta com que violência pulsou então o coração paterno — Pai católico.

"Rezamos muito. Pedimos a outros rezassem também. Jamais sentiríamos tanto a necessidade da assistência divina! Fomos atendidos além de nossas esperanças. Ah! querido amigo, aquele momento em que ouvi o primeiro vagido de minha filha! em que contemplei essa criaturinha — mas criatura imortal — colocada por Deus em minhas mãos! Trazendo-me alegrias tão grandes e também tantas obrigações!

Com que impaciência esperei a hora do batismo! Demos-lhe o nome de Maria, por ser esse o nome de minha mãe e em memória da poderosa padroeira, a cuja intercessão atribuímos tão feliz nascimento.

Agora, a mãe, já bastante restabelecida, tem a consolação de amamentá-la. Prazer assaz custoso, mas bem grande. Assim, não perderemos os primeiros sorrisos de nosso anjinho" (2).

A outro destinatário, em outras palavras, idênticos sentimentos.

Nada experimento de mais doce na terra que encontrar, quando chega à casa, a esposa querida com a filhinha nos braços. Represento então a terceira figura no grupo. E aí permanecerá horas inteiras a admirar, se, de um momento para outro, não viessem alguns gritinhos lembrar-me a fragilidade da pobre natureza humana; lembrar-me também que numerosos perigos ameaçam aquela cabecinha

e que tôdas as alegrias da paternidade só nos são concedidas para suavizar as obrigações a elas inerentes" (3).

Ao lado das santas ternuras, um olhar de fé para o futuro, para o ideal a ser conquistado pela filha. Ozanam e Amélia serão os seus guias. Ambos têm experiência do caminho.

"Cedo começaremos sua educação, e ela, ao mesmo tempo, recomeçará a nossa. Pois, sinto que o céu no-la envia para nos ensinar muita coisa e nos tornar melhores. Não posso ver esta fisionomia serena, tôda inocência e pureza, sem achar nela um vestígio sagrado do Criador, menos apagado que em nós, não posso pensar nesta alma imortal de que terei de dar conta, sem me sentir mais compenetrado de meus deveres. Como ousaria eu lhe dar lições, se as não praticasse? Poderia Deus servir-se de meio mais amável para me instruir, para me corrigir e pôr no caminho do céu?"

Vós, pois, querido amigo, que exerceis santamente essas grandes funções de pai, lembrai-vos de mim diante de Deus; pedi-lhe para vosso jovem amigo as luzes, as inspirações, as forças a êle necessárias. Lembrai-vos, outrossim, da filhinha que algum dia, espero, vo-lo pagará; e não esqueçais também sua mãe a vós bem afeiçoada, como sabeis" (4).

E perduraria sempre intenso no pai o prazer dessas primeiras contemplações?

É só escutar ainda uma palavra sua, colhida entre mil outras do mesmo gênero. E aqui Ozanam põe em cena um quarto personagem.

"Minha espôsa, sua mãe e Mariazinha são sempre para mim como os três anjos da casa de Abraão, com esta diferença: elas me servem, quando eu é que desejaria servi-las e viver para elas" (5).

Estas citações bastam. Ozanam pai. Sempre feliz. Porque considera a paternidade num plano mais alto que o desta vida natural. Porque acredita que "afinal de contas, as famílias cristãs, o casamento, a paternidade, tôdas estas coisas santas foram feitas unicamente para povoar o céu" (6).

J. P. A.

(De "São Vicente".)

(1) — Ozanam — Oeuvres complètes — Lèttres, p. 19

(2) — Ib. Ibid. 91

(3) — Id. Ibid. 95

(4) — Id. Ibid. 92

(5) — Id. Ibid. 490

(6) — Id. Ibid. 73

Novos campos de ouro

No Estado livre de Orange (África do Sul), descobriram-se mais campos de ouro, classificados como os maiores do mundo.

A zona aurífera compreende uma extensão de 600.000 hectares. Pelas declarações dum técnico na matéria, poderá se criar nela um segundo Johanesburgo.

Para aqueles campos irão os olhos dos garimpeiros.

Consultório Popular

P. 227.* *Posso transferir o meu dinheiro da Caixa econômica, que paga 5%, para uma organização particular, que paga 12%?* — Paulo Moralista.

R. — Pode. Antigamente o dinheiro era considerado sem valor produtivo e, portanto, todos os juros equivaliam a usura. A moral cristã admite a liceidade dos juros, contanto que sejam moderados. Quem entrega o dinheiro a um Banco ou empresa que espontaneamente oferece juros numa porcentagem mais ou menos elevada, pode ficar tranquilo. Quando, porém, emprestar a um particular necessitado, não poderá exigir mais do que estiver em uso entre pessoas timoratas. Quanto mais garantias há, menos elevados costumam ser os juros. A norma dada pelos Moralistas antigos é que os juros não passem de 6%. Com a importância que adquiriu o capital em frente do trabalho, certamente será lícito emprestar dinheiro a juros mais elevados. Os juros de 10% ao ano não são exagerados. Com a importância que vai agora adquirindo o trabalho e o trabalhador, e mais ainda quando se derem leis admitindo os empregados à participação nos lucros dos empregadores, pode ser que o dinheiro-capital perca um pouco do seu valor, e, portanto, devem diminuir os juros. O valor do capital e do trabalho estão em razão inversa.

P. 228.* — *Há aqui nesta capital duas igrejas como se diz vulgarmente de "padres turcos", uma que se chama maronita e outra ortodoxa. Assisti os ritos celebrados nas duas etc.* — A. J. L.

R. — Vejamos de contar essa história comprida em poucas palavras. A Igreja Católica tem dogmas ou doutrinas imutáveis e tem cerimônias do culto que se podem mudar com a devida autorização superior. Quem nega uma doutrina dogmática não é mais católico, mas herege, contanto que o faça consciente e pertinazmente.

Em matéria cerimonial ou ritual, pode haver diversidade na Igreja Católica e de fato há. Há duas grandes formas litúrgicas ou ritos que depois ainda se subdividem em outros menores: *rito latino* e *rito oriental*. Diferem os católicos orientais dos latinos somente no rito e na constituição hierárquica, tendo os mesmos dogmas e obedecendo ao Papa. Pelo contrário, há *cristãos latinos* que não são católicos porque negam certos dogmas do Catolicismo, como são os protestantes, ou não admitem o primado do Papa, como são os cismáticos filipinos e os checos; há *cristãos orientais* que não são católicos, porque negam alguns dogmas principalmente o primado do Papa.

Os orientais não católicos chamam-se a si mesmos pomposamente de *ortodoxos*, isto é, que possuem a verdadeira doutrina. Mas é tudo ao contrário, estão no erro. Esses *ortodoxos*

daí, de Belo Horizonte, são hereges; não é lícito assistir às funções nessa igreja, receber os sacramentos ou mandar rezar missas etc. Os chamados *maronitas* são católicos como nós, admitem os mesmos dogmas, têm a mesma fé; a única diferença é que têm rito diferente, autorizado pela Igreja. Pode, portanto, ir a essa igreja do Coração de Jesús e lá assistir ao culto, encomendar missas, comungar etc. O Vigário dessa igreja é tão católico como o da igreja de Lourdes ou da Catedral.

Do mesmo modo que por aí há *maronitas* católicos e ortodoxos, há por aqui ucranios católicos de rito grego-bizantino (vulgarmente chamados de *rutenos*), e ucranios ortodoxos não católicos.

Tanto os sacerdotes católicos como os ortodoxos, sendo, como são, verdadeiros sacerdotes, fazem validamente todos os atos do poder de ordem. O poder e jurisdição, porém, não o têm os não católicos.

* * *

P. 229 — *Uma religião fundada por um tal Dom Duarte, Bispo de Maura, tem algum valor ou é coisa sem seriedade?* — A. J. S.

R. — É coisa sem seriedade. Só Deus pode fundar uma única religião — a verdadeira, a Igreja Católica.

* * *

P. 230.* — *Uma pessoa sendo casada no civil e um na Igreja, desquitando-se, a Igreja católica aceita novo casamento só na Igreja?* — R. R. R.

R. — É difícil entender a sua pergunta, mas a resposta, em todo caso, é fácil. Quem está casado na Igreja, não pode casar-se outra vez, com ninguém.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Caixa, 153 — Curitiba.

Novo procedimento para pintar em relêvo

O inventor é um artista de Sevilha, tendo feito o seguro da mão em 50.000 pesetas.

Manoel Fernández Pérez, de 35 anos de idade, inventou um procedimento para pintar em relêvo.

Tem patente do invento. O seu segredo está em pintar diretamente sobre os objetos com as mesmas cápsulas que contêm as cores, sem necessidade de desenhos, esboços ou modelos. Os resultados foram os mais satisfatórios. E como tudo o faz à mão, fez seguro da sua direita, contra qualquer risco, pelo valor de 50.000 pesetas.

DIGNIDADE DA IMPRENSA CATÓLICA

Tem-se dito, muitas vezes, que a imprensa católica é *sacerdócio e apostolado*. Eis aqui duas palavras que, desde logo, projetam intensa luz sobre a matéria desta palestra.

A imprensa católica é *sacerdócio*. Com efeito, do jornal católico se pode afirmar que, até certo ponto, ele é, qual sacerdote da nova lei, o sal da terra e a luz do mundo. Como o sacerdote, ele dá a conhecer aos homens a *boa nova* de Cristo e muitas vezes, até, consegue penetrar em sectores inhóspitos (verdadeiros sertões inexplorados, mais espessos que os africanos), onde o ministro de Deus não pode entrar sem perigo ou risco da sua dignidade sacerdotal.

É poderoso instrumento de conquista ou de recristianização das multidões, que só encontra agigantado émulo na moderna invenção da rádio (a qual, de certo modo, é também imprensa, porque é — como alguém já observou — o jornal falado através do espaço).

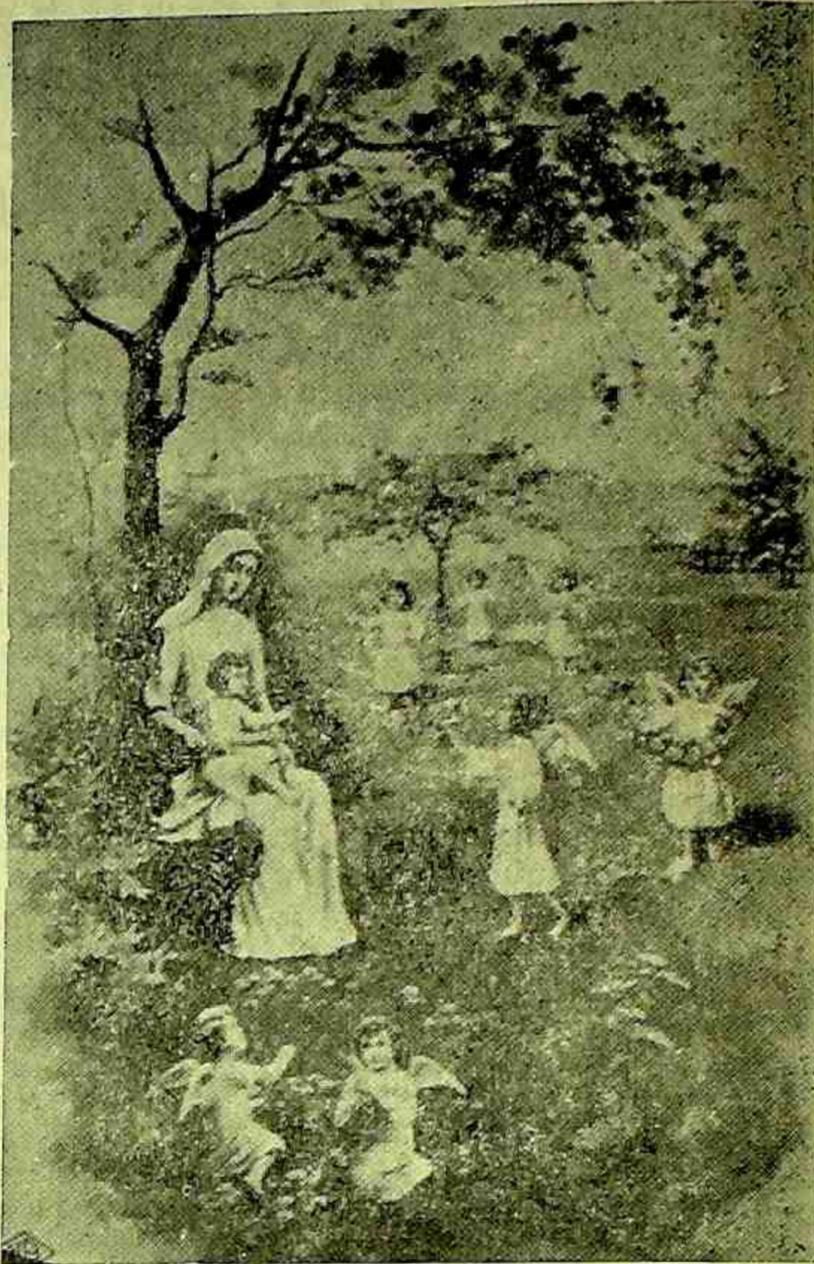
Assim como o sacerdote, nos templos, eleva nas suas mãos unguidas a Hóstia pura, que é a Carne e o Sangue de Cristo, para que os fiéis a adorem prostrados, também a imprensa católica eleva, fora dos templos — lá onde não chega a palavra do sacerdote — o nome e o evangelho do Messias, a doutrina luminosa da Igreja, detentora da Verdade. Se o primeiro — o ministro do Senhor — recebeu de Cristo o poder de ensinar e de batizar (que é dar entrada no grêmio da Igreja), também o jornal católico de algum modo está investido de igual poder, porque prepara as inteligências e os corações para aceitarem o jugo suave do Mestre e ingressarem na Igreja por Ele fundada. Por isso, o grande Leão XIII afirmou um dia que o jornal católico é “uma missão contínua numa paróquia”.

A imprensa católica é *sacerdócio* porque trabalha, como o sacerdote, na conquista das almas, na profilaxia e orientação do pensamento e na regularização da vida humana em ordem a fins sobrenaturais. Daquí ressalta, bem evidente, a sua altíssima dignidade.

Mas ela é também *apostolado*. O apostolado exige a doação total do homem a um ideal superior, e não o há mais belo do que o ideal cristão: Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Não falta à imprensa católica êsse ideal, por isso mesmo que é católica; nem tampouco lhe falta a doação total de energias na persecução de tão elevado objetivo. Ela dá-se heróicamente, plenamente, arrostando com todos os obstáculos, lutando com todos os inimigos, ocupando as primeiras linhas de fogo, sacrificando-se a todo o instante e, para que o sacrifício seja completo, nem sequer lhe falta a extrema pobreza em que os falsos amigos a deixam vegetar, obrigando-a a fazer, permanentemente, verdadeiros milagres para se aguentar na luta.

Falando algures do jornalismo católico, escreveu Luís Veuillot que ele era “o último res-



FLORES PARA JESÚS — Cada flor é uma alma; cada pétala uma ação feita pelo amor divino. Não lhe demos os espinhos dos pecados, nem as cruces da ingratidão.

to da cavalaria medieval”. Esta imagem, e tem, por um lado, sentido guerreiro que talvez não agrade aos amigos da paz, marca todavia com precisão o ardor, o entusiasmo, a tenacidade, o vigor, a *alma* com que a imprensa católica se dedica à propaganda e defesa do seu credo religioso e das grandes verdades que são a armadura da civilização.

Por seu turno, o imortal Pontífice Pio X, em resposta a um jornalista católico que lhe pedira abençoasse a pena estilográfica com que escrevia, pronunciou estas palavras: “No mundo de hoje não há mais nobre missão do que a do jornalista. Abençõe o símbolo da vossa profissão. Os meus predecessores consagravam as espadas e as armas dos guerreiros cristãos: eu sinto-me contente por abençoar a pena dum jornalista cristão”.

Das alturas do augusto sólio, donde avaliava melhor do que ninguém a necessidade de operários para a vinha do Senhor, o glorioso Chefe da Igreja sentia e sabia que a pena dum jornalista, quando posta ao serviço da Fé, podia valer bem uma legião de apóstolos.

A imprensa católica, sendo um *sacerdócio*, é também, e por isso mesmo, um nobilíssimo *apostolado*.

A sua dignidade é, lógicamente, o reflexo da própria dignidade da Religião Cristã.

Notas e Informações

INSTITUIDO PELO GOVERNO O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA ÀS FORÇAS ARMADAS. — O Presidente da República assinou o seguinte decreto lei:

“Considerando que a instrução religiosa aprimora as energias morais e os bons costumes, contribuindo, por via de consequência, para o fortalecimento da disciplina militar; que a educação religiosa tem inegável influência na formação moral e cívica do soldado, e com favoráveis reflexos sobre o seu caráter e virtudes militares, convindo incentivá-la por todos os meios nas Forças Armadas; que o serviço de assistência religiosa junto à Força Expedicionária Brasileira cumpriu suas altas finalidades, justificando plenamente a sua manutenção e desenvolvimento em tempo de paz; decreta:

Art. 1.º — Fica instituído, em caráter permanente, nas Forças Armadas, o Serviço de Assistência Religiosa (S. A. R.) criado pelo decreto lei 6.535, de 26-5-1944.

Art. 2.º — São atribuições de Assistência Religiosa: a) — Prestar assistência religiosa nas guarnições, unidades, navios, bases, hospitais e outros estabelecimentos militares, dentro do espírito de liberdade religiosa e das tradições nacionais; b) — Cooperar na formação moral dos alunos, dos institutos militares de ensino, prestando assistência religiosa e auxiliando a administrar a educação moral e cívica; c) — Desempenhar, em cooperação com todos os escalões de comando militar, os encargos relacionados com a assistência espiritual, moral e social dos militares e de suas famílias.

A VINDA DE IMIGRANTES DO VELHO MUNDO. — A vinda de emigrantes europeus tem sido objeto de estudos, e a lavoura, comércio e indústria já

opinaram sobre o assunto. Informações procedentes do Velho Mundo revelam a existência de grande número de trabalhadores que desejam mudar-se. São Técnicos de fábricas, alguns com recursos, lavradores, operários especializados, todos, portanto, elementos acéltáveis. Mas a grande dificuldade do momento vem consistindo no transporte, que escasseia. Isso já foi salientado por um dos técnicos incumbidos de estudar o assunto e que salientou a falta de navios. Os vapores estrangeiros estão todos ocupados na condução de gêneros de que há grande necessidade e de tropas, que regresam aos seus países e origem. Os nacionais foram deslocados dessas viagens, estabelecidas para transportarem carga mais urgente. Sem essas providências não teríamos trigo em São Paulo. Foram os navios brasileiros que trouxeram e estão trazendo a farinha norte-americana e o cereal argentino, destinados a Santos. Também para o transporte de açúcar, foi preciso alterar viagens de navios nacionais. Em tais condições, não é possível cuidar da vinda de imigrantes, sobretudo quando para a sua condução se torna indispensável mandar barcos aos portos do Velho Mundo.

AS RESERVAS DE OURO.

Em fins de 1944, conforme dados coligados pelo “Federal Reserve Bulletin”, divulgados entre nós pela Secretaria-Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o total de reservas de ouro e divisas de 18 países latino-americanos ascedia à elevada cifra de 3 bilhões e 333 milhões de dólares. Grande foi o aumento verificado no período de 1939 a 1944, levando-se em conta que no primeiro ano do quinquênio o montante das reservas desses países era apenas de 282 milhões de dólares. Registrou-se,

assim, no espaço de cinco anos, um aumento líquido de 2 bilhões e 507 milhões de dólares, ou seja, aproximadamente, 74%.

ATINGE A VÁRIOS MILHÕES DE TONELADAS A ESCASSEZ MUNDIAL DE AÇUCAR. — Segundo uma investigação feita pelo Departamento da Agricultura norte-americano, os estoques mundiais de açúcar em 1946 cairão em vários milhões de dólares em relação à procura. Em vista disso, espera-se que o racionamento de açúcar nos EE. UU. ainda prossiga durante vários meses.

Revela o Departamento da Agricultura que a produção de açúcar em Cuba e Porto Rico não excederá a 300.000 toneladas na primeira metade do corrente ano, sendo esta a cifra mais baixa registrada desde que teve início a escassez do açúcar com o advento da guerra.

Ficou também esclarecido que, mesmo com a descoberta de 1.600.000 toneladas de açúcar ocultas em Java pelos japoneses, o deficit nas áreas açucareiras será tão grande que a situação da escassez continuará crítica.

Outro fator agravante reside no fato de que a produção açucareira nas Filipinas foi suspensa durante a guerra.

PONTIFICAL NA CANDELARIA. — O embaixador especial da Santa Sé à posse do general Eurico Dutra, monsenhor Francisco Cento, celebrou na Igreja da Candelaria, solene pontifical em intenção da nação brasileira.

FALECEU O ARCEBISPO DE GENOVA. — Faleceu em Genova, o cardeal Pietro Boetto, arcebispo de Genova desde 1938.

O cardeal Boetto desapareceu aos 75 anos de idade, tendo recebido o chapéu cardinalício em 1935.

O maior avião do mundo

Em Culver City (Califórnia) está se construindo o maior avião do mundo. Em tempos de progresso vertiginoso, parece pequeno o que anteriormente se fizera.

Esse avião, que não demorará a estar pronto, terá 92 metros de comprimento e poderá transportar 750 soldados, carregando 40 toneladas de combustível e mais 60 ou 70 toneladas de carga. Constará de 8 motores de 3.000 cavalos.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (7)

Retalhos d'Alma

Anênia de Souza Pennaforte

Com os olhos dilatados pela curiosidade, descobriram o feliz mortal entrincheirado sob um amontoado de agasalhos.

Era um militar que, indiferente ao ricochetear das exclamações e às peças amontoadas no lugar vago a seu lado, chorava, nostálgico, numa valsa.

Fragmentos da música, colhidos com avidez pelas romeiras indiscretas, fermentaram um comentário:

— Ouça, Dorotéa! É "Retalhos d'alma", a valsa de que tanto gostas!

— Que simpático! alvitrou alguém.

— Notem a voz! Fresca...

— Psiu!!! Ouçamos, Lúcia!

Tímidas, receando perder a "reprise", sustinham a respiração para não importunar o cantor.

Lília, indiferente à divina queixa, procedia interessada ao exame do militar.

Era êle moreno, talvez desenvolvido, busto modelado na túnica verde-oliva do 4.º R. C. D. (Quarto Regimento da Cavalaria Divisionário). Seus belos olhos azues pousavam indiferentes e suaves aquí e alí, respirando bondade. Ficava-lhe muito bem um sedoso bigode castanho em contraste com o negror de uma ondulada cabeleira. As mãos, bem cuidadas, repousavam descuidosas sôbre o quépi.

Analizando tais particularidades, a loura prometera a si mesma dinamitar a defesa e tomar aquela praça.

— Quem sabe — segredava-se — pelo menos êste conjugará comigo o verbo imortal. Nêste remanso amorável alinhava a minha vingança...

Fazendo germinar tão negros pensamentos, a voz do cantor agonizava docemente, quando uma salva de palmas sobressaltou o artilheiro, que, sorrindo, interrogou:

— Ah! estavam me ouvindo, hein? Como não as percebí?

— Desculpe-nos — tornou Lúcia, escarlate — apreciamos imensamente valsas, e agora... tornamo-nos talvez indiscretas!

— Êle!!! — gemeu Dorotéa — êle!...

— Qual nada! Mal sei cantar... fa-

ço-o apenas para expulsar interrogações e enganar o tempo. Realmente, si o meu canto lhes deu prazer, confesso-me muito encantado... — disse êle, com uma pontinha de ironia na amabilidade. — Mas; reparo: não têm lugar, estão de pé!

E levantando-se, prosseguiu:

— Ofereço-lhes êste banco, que acomodará duas moças, e outra ficará melhor entre os bancos, onde não a incomodará o incessante vai-vem do "garçon". Não se excusem — retorquiu, enérgico. — Sentem-se.

— A viagem é longa, e o senhor...

— Vanir Brasil — cumprimentou êle.

— ...E o senhor Vanir terá à frente cinco horas ininterruptas...

— Estamos acostumados. No Regimento há disciplinas bem severas, e isto de agora é ninharia... Ela! — gritou-lhe o coração em sobressalto ao ver Dorotéa, que Lília descobrira, ao falar, num movimento de garridice.

Sim, alí estavam, face a face, os dois jovens prometidos pela vontade paterna.

Em outros tempos, muitos consórcios eram tratados pelos pais, sem prévio conhecimento dos filhos, sem lhes consultar as delicadezas do gôsto ou preferência do coração. Costume êsse ainda enraizado em algumas famílias mineiras.

Sob o inesperado encontro, Dorotéa sente pesar-lhe o coração, que lamenta: Faça-se a tua e não a minha vontade, Senhor!

Era mais uma peça que o destino lhe pregava, em ritornelo.

Fizeram-se as apresentações e, após relativa acomodação das viajantes, as moças deliberaram aproveitar a nova distração, que lhes era enviada na pessoa gentil do soldado cantor. E a harmonia reinou de novo no carro, invadido periódicamente pela poeira e fagulhas que se apagavam ao calor da camaradagem que alí imperava.

Embora relembrando o passado, as cinquentonas dardejavam, de tempos a tempos, olhares maldosos ao grupo jovial, fulminando o desabotoar de uma risada.

Observando que suas lanças não atingiam o alvo, as velhas cabalísticas arrulhavam, malignamente, suas reportagens

A maledicência rotula a velhice, deixá-la! laconizou uma vítima alvejada.

Notando o pouco apreço que as moças dispensavam às megeras, também o rapaz as olvidou sumariamente.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Ainda é cedo

Maria Lúcia suspirou mais uma vez, olhando o quadro suspenso na parede.

Como era bonito!

Não pareciam verdadeiras aquelas flores, enfeitando o vaso de cristal? E aquela toalha rendada que se via num canto da mesa lustrosa de verniz? Que maravilha!

Como conseguiria o papai pintar aquilo tudo?

— Ora! explicou o irmãozinho. É muito fácil. Ele mistura bem as tintas na paletas e usa os pincéis. Depois... pinta!

Maria Lúcia achou razoável a explicação, mas não disse nada.

Continuou a olhar, com o narizinho espetado no ar, a tela admirável que enfeitava a parede da varanda.

— Vamos brincar? perguntou Joãozinho, cansado de esperar.

— Não! disse a menina, pensativa. Brinque sozinho.

E com um novo brilho nos olhos castanhos, Maria Lúcia concluiu:

— Tenho muito que fazer! Não sou criança como você.

Joãozinho quis protestar. Dizer alguma coisa. Mas, já a irmã se afastara, ligeira...

Lá fora o sol punha reflexos de ouro nas árvores do quintal e as crianças da casa vizinha brincavam numa alegre algazarra.

Meio desapontado, Joãozinho foi empilhar os dados coloridos, que ele gostava de transformar em bonitos castelos medievais.

Lá em cima, no atelier do papai, Maria Lúcia também não perdia tempo.

Metida dentro do avental branco de pintor, segurava a paleta, onde pusera uma porção de tintas. Quase esvasiara os tubos...

Mas não faltava nenhuma cor.

O verde alegre para as folhas... O vermelho para as papoulas e o azul para as hortênsias. O amarelo, o preto, o branco...

E, com um riso de triunfo, Maria Lúcia deu início à obra prima, lambuzando a tela armada no cavalete.

A princípio, tudo lhe pareceu muito fácil. Depois...

Por quê não se enfeitavam aquelas flores? Por quê não ficavam bonitas como as flores do quadro da varanda?

Os tubos se esvasiavam, enquanto os pincéis iam e vinham... Mais vermelho para as pétalas, que pareciam taquaras espetadas. Mais verde para as folhas, que não queriam parecer verdadeiras...

Mas a "pintora" era infatigável.

E continuava a desafiar a impassibilidade da tela...

Joãozinho cançou de armar os castelos. E foi ao encontro da irmã.

Achou-a sizada, diante da "obra-prima" que esboçava...

— O que é isso? perguntou.

— Não vê? disse a menina. São flores!

— Flores? perguntou Joãozinho, procurando encontrá-las naquele emaranhado de cores disparatadas e berrantes. Mas, onde estão?

— Você não vê, Joãozinho? Isto aqui é uma papoula... E deste lado pintei as hortênsias. Vê?

Joãozinho foi franco:

— Não vejo nada. Você está desperdiçando tinta, Maria Lúcia! O papai vai ficar zangado, quando souber.

A última frase convenceu a presunçosa.

— Você acha, Joãozinho?

— Tenho quase certeza.

E vendo que a irmãzinha parecia aborrecida, ele disse:

— Não fique triste, Maria Lúcia. Mais tarde, quando você crescer, então poderá estudar e ser uma grande pintora. Por enquanto, acho melhor ser criança e brincar...

Maria Lúcia concordou:

— Você tem razão, Joãozinho!

E guardando os pincéis, concluiu, suspirando:

— Serei pintora mais tarde. Agora é melhor brincar!

Regina Melillo de Souza

Leia e ...
SORRIA

A patrão, dirigindo-se à moça que vai entrar de serviço:

— Seus antigos patrões eram vegetarianos?

— Não sei não, minha senhora. Parece que são de Pernambuco...

*

A mulher acorda com o barulho e pergunta ao marido:

— João, o que você está procurando aí, a estas horas da noite?

— Onde é que você botou a garrafa de pinga?

— Mas o que é isso? Você não há de querer beber a esta hora!?

— Quero, sim; sonhei que estava comendo leitôa gorda. Você sabe que depois de comer leitôa gorda, eu preciso tomar um golinho de pinga.

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

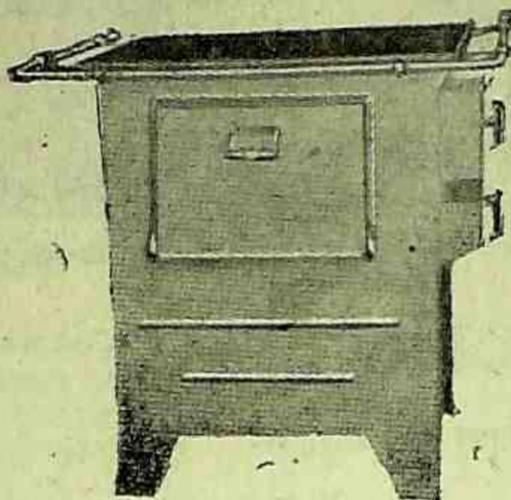
Livraria Católica — Fábrica
de Imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos
religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Benéfico como o sol, surgiu para proporcionar
bem-estar aos lares brasileiros!



Fogão elétrico
"DOMAS"

Higiene absoluta!

Economia máxima!

Preço mínimo!

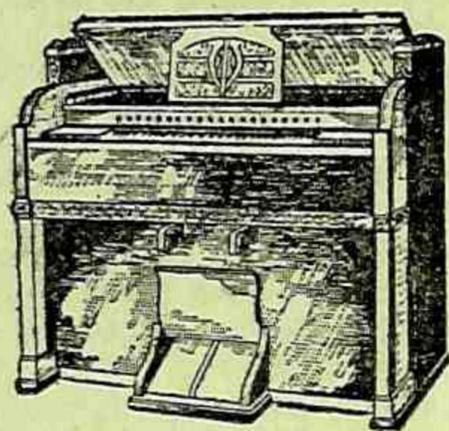
Fabricante:

DOMINGOS SGARZI

Agentes em quase todas as cidades do Estado de São Paulo
e em outros Estados.

Vendas:

AVENIDA SÃO JOÃO, 850 — Fone: 4-1881 — SÃO PAULO



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmoniun-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



Organização Brando "Unica"

Devidamente registrado sob n. 548 em 1918.

Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, calculos, cartas e português comerciais, dactilografia em sua casa com 4 livros que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comércio, bancos, acharão emprego logo. Escreva ao autor: Prof. Brando, caixa 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operarios, sarteiros aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado.

Habilitado



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite